

## **Usuários de substâncias psicoativas em recuperação e o conhecimento sobre algumas doenças sexualmente transmissíveis.**

**Cássia B. Reis<sup>1</sup>; Roseli E. do Nascimento<sup>2</sup>; Ana Caroline P. R. Santana<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>*Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Rua Bertoldo Miranda Barros, 1113, 79822-110 Dourados, MS, Brasil. Email: cassia@uemms.br.*

<sup>2</sup>*Bolsistas Pibic Fundect/UEMS.*

Conforme Giacomozzi (2011) cerca de 10% da população mundial, fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, tornando-se portanto um grupo mais vulnerável as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Como apoio ao tratamento e recuperação de dependentes químicos, existem as comunidades terapêuticas (47,1% de indivíduos em tratamento) que propõe uma reabilitação através da mudança de hábitos, do estilo de vida com objetivo de promover a desintoxicação, o tratamento e a ressocialização (RAUPP e MILNITISKY-SAPIRO, 2008). Entretanto, o modelo de comunidade terapêutica pressupõe internação voluntária e afastamento completo do seu meio e sua família. Somado às consequências da dependência química, o isolamento pode ser um fator de risco para a contaminação por agentes causadores das DST. Portanto, o objetivo deste estudo é identificar o conhecimento dos internos sobre HIV, Hepatite B e C e sífilis, a fim de que estratégias possam ser criadas, segundo os resultados encontrados. Desenho da pesquisa: pesquisa qualitativa, descritiva, de corte transversal, baseada na Teoria das representações sociais (Moscovici, 1978), com internos das comunidades terapêuticas de Dourados/MS. Foi realizada entrevista semi-estruturada, sendo os dados analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados mostram que os internos sabem da importância do uso do preservativo na prevenção das DST porém não fazem uso, principalmente quando sob efeito de drogas; não sabem identificar os sinais e sintomas das doenças bem como não associam alguns sintomas a doenças específicas. Eles associam o casamento à uma forma de prevenção das DST e que o período de internação é marcado pela abstinência sexual e portanto isento de riscos. É importante que as casas terapêuticas proporcionem atividades educativas visando difundir o conhecimento sobre DST, suas formas de prevenção e tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** substâncias psicoativas, usuários de drogas, DST.

Apoio financeiro: FUNDECT/UEMS - PIBIC